

A tradução como prática decolonial: um espaço de enunciação às vozes esquecidas em *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard Dubois

Translation as a decolonial practice: a space of enunciation for the forgotten voices in Columbus and Beatriz (1892), by Constance Goddard DuBois

Amanda Maria Elsner Matheus*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel, Paraná, Brasil

Ana Maria Klock**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel, Paraná, Brasil

Hugo Elicer Dorado Mendez***

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

Resumo: O romance *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard DuBois, é de grande relevância para a História da Literatura Americana, pois, conforme menciona Fleck (2008), figura como a primeira obra de autoria feminina no conjunto de obras romanescas que constituem a “Poética do ‘descobrimento’”. Além disso, destaca-se pelo fato de haver sido escrita no contexto do século XIX, período em que o espaço literário era, mais do que hoje, um reduto exclusivamente masculino. A obra de DuBois (1892) evidencia o labor de uma autora que, pela arte literária, resgata a imagem de Beatriz Enríquez de Harana, personagem de extração histórica ignorada pela historiografia tradicional. Desse modo, a autora promove a primeira “ruptura” ideológica com relação às premissas efetivadas anteriormente, que enalteciam Cristóvão Colombo como modelo de *self made man* para a nação estadunidense. No presente artigo almejamos, portanto, abordar a potencialidade da tradução de *Columbus and Beatriz* (1892) no Brasil, buscando discutir como o processo tradutório possibilita a desestabilização dos campos discursivos e ideológicos e, conseqüentemente, das estruturas da colonialidade. Por conseguinte, esse artigo conta como suporte teórico Mignolo (2000), Santiago (2000), Tedeschi (2016), Fleck (2017), entre outros teóricos fundamentais para a tradução como práxis decolonial.

Palavras-chave: Tradução. Decolonialidade. Romance histórico. *Columbus and Beatriz* (1892).

*Doutoranda em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Mestre em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: amandamaria.elsner@gmail.com.

**Doutora em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Mestre em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: anamariaklock@hotmail.com.

***Doutorando na área de Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Mestre em Literatura Comparada. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: hugodorado@yahoo.com.

Abstract: The novel *Columbus and Beatriz* (1892), by Constance Goddard DuBois, is of great importance to the History of American Literature, because, as Fleck (2008) mentions, it appears as the first work by a woman author in the set of novels that constitute the “Poetics of the ‘discovery’”. In addition, it is notable for the fact that it was written in the context of the 19th century, a period when the literary scene was, more than today, an exclusively masculine domain. DuBois’ novel (1892) highlights the labor of an author who, through literary art, rescues the image of Beatriz Enríquez de Harana, a character of historical extraction ignored by the traditional historiography. As such, the author promotes the first ideological “rupture” in relation to the previous premises, which praised Christopher Columbus as a model of a self-made man for the North American nation. In this article, therefore, we aim to address the potentiality of the translation of *Columbus and Beatriz* (1892) in Brazil, seeking to discuss how the translation process enables the destabilization of the discursive and ideological field and, as a consequence, of the structures of coloniality. Thus, this article counts as theoretical support the names of Mignolo (2000), Santiago (2000), Tedeschi (2016), Fleck (2017), among other fundamental theorists for translation as a decolonial praxis.

Keywords: Translation. Decoloniality. Historical Novel. Columbus and Beatriz (1892).

1 INTRODUÇÃO

Segundo registra Fleck (2008), *Columbus and Beatriz* (1892), da estadunidense Constance Goddard Dubois (1869-1934), é considerada a primeira obra romanesca de autoria feminina no âmbito da “Poética do ‘descobrimento’”¹ da América. DuBois se destaca na História da Literatura Americana não somente por ser a primeira mulher a escrever especificamente sobre os eventos de 1492, mas, também, por promover rupturas no contexto do século XIX, quando ainda havia poucas mulheres escritoras, visto que o espaço literário era, mais do que hoje, um reduto exclusivamente masculino.

No decurso da consolidação da identidade norte-americana, Cristóvão Colombo recebeu uma quantidade significativa de seguidores. Desde os poetas do século XVIII até as obras de Cooper (1840) e Musik (1892), encontram-se distintas obras que concebem o marinheiro como o inaugurador da experiência patriótica. Nesse sentido, os poetas e os romancistas e, posteriormente, os ensaístas e os historiadores, infundiram em suas escritas a ideologia de glorificação de Cristóvão Colombo como um modelo de *self made man* para a nação estadunidense, enaltecendo-o como um performador dos valores coletivos a serem seguidos para a manutenção da unidade e da pureza nacional.

A corrente estadunidense laudatória das ações do “descobridor” da América, advinda não apenas dos poetas setecentistas, mas também da entusiástica biografia de Colombo escrita por Washington Irving, em 1827, celebrava-o como um exemplo para a formação das novas nações, determinado e corajoso, homem eloquente e sagaz, um servo fiel de Deus e dos reis, disposto a doar-se sem precedentes por uma causa maior.

Faz-se relevante ressaltar que, no decorrer do século XIX, as demais obras estadunidenses que recriam a figura de Cristóvão Colombo o enaltecem e até mesmo o mitificam. Tal discurso apologético ganha ainda mais intensidade no período do quarto

¹ As produções literárias voltadas à ficcionalização das ações e eventos protagonizados por Cristóvão Colombo estão reunidas na “Poética do ‘descobrimento’”, categoria que reúne distintas expressões líricas, dramáticas e romanescas e vieses ideológicos. Por sua extensão e abrangência, essa categoria também contempla a história da conquista e colonização do continente americano pela parcela europeia, a luta e a resistência pelas populações nativas e a formação dos povos mestiços originários da América.

centenário de comemoração ao “descobrimento” da América, ano em que se publicou a obra de DuBois (1892). Os romancistas estadunidenses, em particular, recorrem ao passado histórico da primeira viagem de Colombo à América como pano de fundo para narrar suas histórias românticas. Conforme ressalta Fleck (2008, p. 62):

Nem na Espanha, nem em outros países da América tal tipo de produção romanesca – voltada à celebração das ações de Colombo – ocorre nesse período. Assim, são os romancistas estadunidenses que consagram, na narrativa do romance histórico, a figura do herói a partir das décadas que antecipam o quarto centenário do descobrimento da América e, em especial, no ano da efeméride. Consolida-se, pois, o espaço privilegiado da ficção voltada ao “descobrimento”, bem como a configuração heróica de Cristóvão Colombo no romance norte-americano.

Nesse sentido, Fleck (2008) menciona que, ao conceber imagens protagonizadas por Colombo, os romancistas inseridos no contexto do quarto centenário do “descobrimento” da América, principalmente na literatura estadunidense, passam a projetar a conduta dos colonizadores como benéfica para os povos americanos, gerando uma tradição de exaltar o passado por ele vivenciado. A construção dessa tradição se dá não apenas pelos inúmeros romances² que evocam imagens heroicas de Colombo e seus feitos, mas também pela ausência de leituras críticas do passado nas letras hispano-americanas da época.

Fleck (2008), desse modo, ressalta que nas últimas décadas do século XIX o romance histórico passa a reproduzir mimeticamente o discurso histórico edificador do passado colombino, fusionando o herói ficcional ao modelo de homem para as nações em construção. Diante disso, podemos dizer que

A característica essencial para a produção de romances históricos nesse período relaciona-se com a recriação meticulosa da diegese espaço-temporal na qual as ações narradas ocorrem. Isso faz com que a ordenação e a sucessão dos acontecimentos arrolados na trama sigam a sequência dada pelo discurso histórico que as precedeu, gerando uma imagem do real em toda a sua multiplicidade e fragmentação, comandadas por um narrador quase sempre extradiegético. (FLECK, 2008, p. 84).

Em tais obras, as intenções apologéticas se concretizam na configuração heroizada de Colombo, que passou a ser valorizada ao ponto de fazer dos Estados

² Junto ao romance histórico clássico scottiano *Mercedes of Castile: or, the voyage to Cathay* (1840), de James Fenimore Cooper – que inaugura as expressões romanescas da “Poética do ‘descobrimento’” – podemos destacar, no espaço geográfico, histórico e cultural dos Estados Unidos da América, no século XIX, os romances tradicionais *Columbia: a story of the discovery of America* (1892), de John R. Musick e *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard DuBois como expressões da prosa tradicional estadunidense no contexto das celebrações do IV Centenário do “descobrimento” da América. Essas produções do século XIX terão um impacto marcante na tradição literária romanesca estadunidense no século XX, tornando esse espaço um reduto de celebrações ao marinheiro até o ano de 1987, quando se publica *The memoirs of Christopher Columbus*, de Stephen Marlowe, obra crítica/desconstrucionista metaficcional que rompe com essa tradição exaltadora do “descobrimento” no espaço geográfico histórico e cultural dos Estados Unidos da América.

Unidos outra potência imperialista. Ainda segundo o pesquisador, inexistente uma reflexão crítica a respeito das consequências trágicas das ações de Colombo nessas obras e, sequer, as perspectivas marginalizadas são consideradas nessas produções literárias. O que se observa, conseqüentemente, é o ajuste do acontecer histórico à utilização de personagens e fatos extraídos dos registros oficiais como elementos principais da diegese, filiados à exaltação do passado. Assim, destaca-se:

[...] a passagem do romantismo ao realismo-naturalismo exerceu forte influência na constituição de uma nova modalidade de romance histórico, pois as características fundamentais do romance histórico tradicional, que seguiu a da clássica scottiana, ajustam-se, em certa medida, aos padrões da escrita realista-naturalista em voga na época do surgimento dessa modalidade. (FLECK, 2017, p. 49).

Inserida nesse contexto, no qual Colombo desempenha a função de um sujeito exemplar ao público, um herói a ser seguido, está a obra *Columbus and Beatriz* (1892), de DuBois. Embora seja considerada um marco inicial dentro da ficção de autoria feminina no tocante ao “descobrimento” da América, não obteve, ao longo dos anos que se seguiram à sua publicação, o mesmo respaldo da crítica como tiveram outros autores homens do mesmo período.

Como se sabe, o ato de escrever pertenceu ao âmbito das ações masculinas por muitos séculos, fazendo prevalecer o seu ponto de vista em todos os registros deixados à posteridade. As mulheres tinham pouco ou nenhum acesso à escrita, de modo que suas memórias raramente eram retratadas pela historiografia tradicional. De acordo com Tedeschi (2016, p. 154)

[...] a história tem sido, desde sempre, o lugar da legitimação e do domínio. O controle e a distribuição da palavra escrita, encarregada principalmente pelos homens letrados, os escritores, os cronistas e os historiógrafos, implicou num uso e abuso do poder simbólico em narrar, relatar e significar determinadas parcelas da realidade ligadas diretamente aos triunfos, aos grandes atos heroicos, com pretensões de superioridade e feitos de grande poder.

Muito provavelmente, DuBois (1892), por ser uma mulher que decidiu escrever e falar pela e sobre a mulher, passou a fazer parte das obras negligenciadas no passado. Em seu projeto de escrita, elege como protagonista, junto de Cristóvão Colombo, uma figura histórica pouco mencionada nos registros históricos tradicionais, a jovem cordobesa Beatriz Enríquez de Harana – companheira e mãe do segundo filho do navegante. Ao apresentar um olhar distinto sobre as personagens e a época recriada, a autora proporciona a primeira “ruptura” com as produções conservadoras que não mencionavam a importância da participação feminina nos eventos que levaram à realização das façanhas do “descobrimento” da América. A atualização da figura do imaginário feminino na escrita romanesca, portanto, delinea-se pelo próprio corpo feminino, invertendo os discursos perpetrados a respeito da mulher pelo centro do poder – efetivamente masculino –, numa ação que podemos considerar uma atitude decolonial.

O romance de DuBois (1892), por conseguinte, impele o leitor a refletir sobre a necessidade de se reivindicar o protagonismo da mulher nas lacunas deixadas pela história. Apesar de manter uma parcela dos motivos, das caracterizações e dos recursos narrativos utilizados pelos romancistas do período do romantismo estadunidense, sua diegese se posiciona de forma subversiva, visto que desestrutura os parâmetros patriarcais ao reconhecer a figura feminina de Beatriz Enríquez de Harana como personagem essencial no contexto de 1492. Ao promover tal releitura da história, *Columbus and Beatriz* (1892), torna-se uma obra precursora no ato de reconhecer o lugar da mulher na história e na literatura, movimento este que se consolidou apenas nas décadas de 70 e 80 do século XX, conforme aponta Scott (1992).

Se outrora as mulheres participavam da escrita da história e da literatura pelas portas dos fundos, atualmente, como explicita Tedeschi (2016), elas anunciam seus dizeres e denunciam os abusos que sofreram por séculos, buscando descrever e apresentar a mulher através de seu próprio prisma, subvertendo a visão arquetípica que lhes era incumbida. Dessa maneira, com o aumento do número de obras de autoria feminina, abre-se espaço para a subversão de tais bases de discriminação sobre a forma como as mulheres – sejam elas autoras ou personagens femininas – são inferiorizadas e desqualificadas. Isso significa reconhecer que a produção literária de autoria feminina foi “relegada ao esquecimento pela tradição canônica sob o pretexto de consistir numa produção de baixo valor estético em face da chamada alta literatura de autoria masculina.” (ZOLIN, 2009, p. 328).

O renascimento valorativo da figura da mulher denota a união do feminino pela escrita e pela crítica literária, que, segundo Nattie Golubov (2012), ganharam novas ferramentas de análise e reavaliação do cânone, bem como foram suplantadas novas práticas institucionais e políticas editoriais.

Não foi um objetivo fácil a conquista do espaço da escrita para as mulheres e, conseqüentemente, a promoção de mudanças na posição de inferioridade que lhes foi duramente imposta. Conforme expõe Golubov (2012), inúmeras mulheres autoras buscaram e conseguiram ser ouvidas em meio às transformações sociais, uma vez que suas escritas promoveram o resgate da imagem da mulher, evidenciaram uma melhor representatividade de seu gênero, bem como propiciaram uma revalorização e atualização da escrita feminina no mercado editorial.

O ato de tornar mais visível a escrita literária feminina é essencial para continuar rompendo as barreiras impostas pelos limites da submissão, da subserviência e da inferioridade. Esse novo movimento, como aponta Constância de Lima Duarte (2009), visa desarquivar textos, sejam eles romances, poemas ou cartas, no intuito de reconstruir a mulher como sujeito de sua história, recapturando o que antes foi indizível.

Nesse processo de construção de uma cultura literária de autoria feminina, a prática da tradução adquire uma importância singular. Por muito tempo, muitas obras escritas por mulheres estiveram, em diferentes épocas, enclausuradas pelos parâmetros patriarcais, principalmente no âmbito de recepção da língua na qual foram escritas. Esse é o caso do romance *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard DuBois – escrito no período do romantismo estadunidense –, um projeto de escrita de autoria feminina que se lança ao reconhecimento da figura feminina de Beatriz Enríquez de Harana. Pela displicência

que a área da Tradução trata essa obra, importante marco para a História da Literatura Americana, os leitores de língua portuguesa – e mesmo os de língua espanhola – até hoje não têm acesso ao seu conteúdo, visto que, desde um ponto de vista comercial, talvez não atinja o rendimento necessário que requer o investimento da prática tradutória.

É justamente nesse contexto que o Grupo de pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização” adquire sua importância, ao promover a construção de um conhecimento compartilhado capaz de alterar os parâmetros de colonialidade persistentes ainda hoje na América Latina.

Possibilitar a leitura de obras relevantes na História da Literatura na América, por meio de ações tradutórias para o público leitor de língua portuguesa, principalmente aquelas consideradas fundacionais, produzidas no século XIX, em diferentes nações americanas e que se instituíram como marcos na atuação literária no nosso continente, faz-se imprescindível à formação cultural de nossos povos. Desse modo, passamos, a seguir, à discussão sobre as implicações de traduzir o texto *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard DuBois, ao português, para o contexto brasileiro, após quase 130 anos de sua publicação e, na sequência, analisamos especificamente a obra sob as premissas teóricas do romance histórico.

2 A PRÁTICA TRADUTÓRIA COMO ATO DECOLONIAL NA AMÉRICA: A REIVINDICAÇÃO DO ESPAÇO E DA IMPORTÂNCIA DA MULHER NA HISTÓRIA

A genealogia do pensamento decolonial remete para época colonial, na qual se efetua o giro epistemológico. A decolonialidade, entendida como o conjunto de forças reativas e proativas enfrentadas à colonialidade, emerge também como consequência da instauração da matriz colonial do poder, nos projetos de modernização e colonização europeus a partir do século XV. Como apontam Grosfoguel e Mignolo (2008, p. 30), esses conceitos — modernidade, colonialidade e decolonialidade —, não podem ser ponderados por separado, pois “[...] *surgen conjuntamente en el mismo proceso histórico. Cada uno de ellos es constitutivo de los otros dos.*”³ A origem do pensamento decolonial e a sua vinculação direta com a modernidade/colonialidade são especificidades que o diferenciam da teoria pós-colonial, cuja genealogia se localiza “[...] *en el post-estructuralismo francés más que en la densa historia del pensamiento planetario decolonial.*”⁴ (MIGNOLO, 2006, p. 88).

A prerrogativa da colonialidade do poder consiste no controle hegemônico de todos os âmbitos da experiência humana: a subjetividade, o trabalho, a sexualidade, a produção de conhecimento, etc. A opção decolonial a essa forma de vida consiste na interseção de cada um desses âmbitos em busca do equilíbrio nas relações de poder. São obras que, na

³ Nossa tradução: “[...] surgem conjuntamente no mesmo processo histórico. Cada um deles é constitutivo dos outros dois.” (GROSGOQUEL; MIGNOLO, 2008, p. 30).

⁴ Nossa tradução: “[...] no pós-estruturalismo francês, mais do que na densa história do pensamento planetário decolonial.” (MIGNOLO, 2006, p. 88).

perspectiva de Mignolo (2000), possuem uma base epistêmica específica, denominada pelo autor como: o pensamento fronteiriço. Uma perspectiva epistemológica que surge em espaços de conflito, onde mais do que um contato entre culturas distintas, há um embate de concepções universais. Para o teórico argentino, o pensamento fronteiriço é mais do que um discurso híbrido.

*Es una enunciación fracturada en situaciones dialógicas que se entrelazan mutuamente con una cosmología territorial y hegemónica (ideología, perspectiva). En el siglo XVI, el pensamiento fronterizo siguió estando en control de los discursos coloniales hegemónicos. Éste es el motivo por el que la narrativa de Waman Puma no se publicó hasta 1936, mientras los discursos coloniales hegemónicos (incluso cuando se mostraban críticos con la hegemonía española, como era el caso de fray Bartolomé de Las Casas) eran publicados, traducidos y ampliamente distribuidos, beneficiándose de las publicaciones impresas emergentes.*⁵ (MIGNOLO, 2000, p. 9).

As manifestações artísticas e científicas — sejam literárias, históricas, sociológicas, antropológicas ou tradutórias, neste caso — produzidas a partir dessa epistemologia fronteiriça, ou do entre-lugar (SANTIAGO, 2000 [1978]), buscam transgredir a herança colonial a partir da reivindicação dos conhecimentos subalternizados pela colonialidade do saber. Esse processo é complexo e violento, dado que foi pelo “[...] uso arbitrário da violência e a imposição brutal de uma ideologia [...]” (SANTIAGO, 2000, p. 14) que os valores da metrópole foram instaurados nas colônias. Dessa forma, tais manifestações decoloniais possuem uma potência epistêmica propícia para viabilizar novos lugares de enunciação; para ressignificar a lógica eurocêntrica de produção de conhecimento, isto é, uma descolonização epistemológica; e para reivindicar a descolonização política, social e econômica nas sociedades subalternizadas, a partir do desdobramento do discurso.

Tanto Mignolo (2000) como Santiago (2000) enfatizam a relevância do lugar epistêmico em que o ato de enunciação se efetua. No âmbito literário, tema fulcral de Santiago (2000), os projetos estéticos críticos formulados no contexto latino-americano se movimentam entre princípios, conceitos e práxis que caracterizaram as relações coloniais: “[...] entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação e a expressão [...]” (SANTIAGO, 2000, p. 26). Nesse entre-lugar do discurso latino-americano, configura-se uma nova subjetividade que visa a transcender a diferença colonial, isto é, transcender a concepção da hegemonia dos valores eurocêntricos: uma subjetividade baseada, para além das concepções de mundo e das experiências de vida europeias ou anglo-americanas, nas exterioridades do sistema moderno/colonial (MIGNOLO, 2007).

Os discursos do pensamento fronteiriço, nesse sentido, sobrevivem da diferença colonial, como o resultado das complexas relações impostas pela colonialidade. São

⁵ Nossa tradução: “É uma enunciação fraturada em situações ideológicas que se entrelaçam mutuamente com uma cosmologia territorial e hegemónica (ideologia perspectiva). No século XVI, no pensamento fronteiriço seguiu estando no controle dos discursos coloniais hegemónicos. Esse é o motivo pelo qual a narrativa de Waman Puma não foi publicada até 1936, enquanto os discursos coloniais hegemónicos (inclusive quando se mostravam críticos com a hegemonia espanhola, como era o caso do frei Bartolomeu de Las Casas) eram publicados, traduzidos e amplamente distribuídos, beneficiando-se das publicações impressas emergentes.” (MIGNOLO, 2000, p. 9).

discursos fraturados e dialógicos que visam a uma convivência equilibrada entre os paradigmas de pensamento existentes no mundo. Trata-se de projetos que buscam a destruição sistemática de qualquer superioridade cultural a partir de um “ritual antropófago” que “contamine” o imaginário de unidade e pureza criado pelos paradigmas eurocêntricos de pensamento (SANTIAGO, 2000). A figura metafórica do ritual antropófago é oportuna para a compreensão da práxis do pensamento fronteiriço no sistema-mundo ocidental. É uma práxis que, instaurada no interior da matriz colonial, devora as hierarquias linguísticas, culturais, epistêmicas e estéticas impostas pela modernidade/colonialidade, ressignificando-as em busca de vias efetivas para a descolonização.

Ressignificação, redefinição, subsunção; assim, o paradigma decolonial na América Latina constitui a base epistêmica de projetos políticos, econômicos, sociais e culturais. No âmbito da literatura latino-americana, diversas obras articulam seus projetos estéticos nas bases epistemológicas do pensamento fronteiriço, visando à descolonização do saber. Ao tratarmos de um gênero em específico, o romance histórico, as possibilidades decoloniais se expandem a duas epistemes: literatura e história.

Parte do processo de revisitação, revisão e ressignificação histórica dentro dos estudos decoloniais transpassa a reestruturação ideológica e social do passado do nosso continente. Esse esforço realizado por meio da escrita e leitura de literatura, em especial, a de caráter híbrido de história e ficção, busca justamente desestabilizar o discurso oficial a fim de extrair outras possíveis visões dos eventos pretéritos que não foram possíveis outrora, mas que agora são imperativas, seja para contar novas narrativas, seja para ressignificar as já existentes.

No mesmo esteio de lançar novos olhares para o passado está também alinhado o intento de dar novo tratamento a certas produções que foram deliberadamente esquecidas ou ignoradas pela crítica, pelos tradutores, pelas editoras de sua época. Em nosso estudo, o esforço de resgate de *Columbus and Beatriz* (1892) engloba não apenas a tarefa de colocar em evidência e circulação essa obra por meio de uma leitura minuciosa, ancorada na teoria literária atual, mas também de encontrar formas de como materializar esse propósito por meio da tradução, prática que, dentro do pensamento decolonial, funciona como suporte para criar caminhos àquelas comunidades que não dominam ou compartilham o mesmo código linguístico.

3 COLUMBUS AND BEATRIZ (1892), DE CONSTANCE GODDARD DUBOIS: O PRIMEIRO ROMANCE DE AUTORIA FEMININA NO CONTEXTO DA “POÉTICA DO ‘DESCOBRIMENTO’” DA AMÉRICA

Columbus and Beatriz (1892), da estadunidense Constance Goddard DuBois (1869-1934), é considerado um marco inicial dentro da ficção de autoria feminina no tocante ao “descobrimento” da América. Contudo, o romance não obteve o reconhecimento da crítica nos anos que se seguiram à sua publicação por eleger como personagem central junto de Cristóvão Colombo a jovem cordobesa Beatriz Enríquez de Harana – mãe de

seu segundo filho –, que o acolheu durante sua longa trajetória em busca de apoio dos reis católicos, de quem necessitava para realizar a viagem rumo às Índias pelo ocidente.

O fato é que Beatriz nem sequer é mencionada na primeira biografia de Colombo, cujo autor é Fernando Colombo, seu próprio filho. Dessa maneira, DuBois, ainda no século XIX, faz-nos refletir sobre a necessidade de realojamento do sujeito-mulher dentro da história, uma vez que fora intencionalmente negligenciada.

DuBois (1892) segue, de modo geral, as mesmas estratégias escriturais utilizadas pelos demais escritores realistas, os quais constituem a modalidade do romance histórico tradicional. Entretanto, cabe ressaltar que, antes desta modalidade, temos o esquema estrutural inaugurado por Walter Scott, em 1814, com a obra *Waverley*, denominado como romance histórico clássico scottiano. Essa modalidade foi a precursora da tradicional e, dentro de seus paradigmas, escreveu-se o primeiro romance histórico sobre o “descobrimento” da América, a obra de James Fenimore Cooper, *Mercedes of Castile: or the voyage to Cathay* (1840). Dentre suas principais características, destacam-se quatro aspectos que, segundo Márquez Rodríguez (1990), são fundamentais: 1) A presença de um “pano de fundo” histórico real; 2) Ao “pano de fundo” sobrepõe-se uma trama ficcional; 3) O desenvolvimento de uma história de amor problemática, relatada por um narrador heterodiegético; 4) As personagens de extração histórica são secundárias, não havendo crítica em relação à época renarrativizada.

À esta modalidade de romance histórico, seguiu-se, com contribuições de diversas obras e autores reconhecidos no cenário europeu, o romance histórico tradicional. Diferentemente da modalidade clássica iniciada por Walter Scott, o romance histórico tradicional busca recriar um evento histórico e seus agentes diretos em primeiro plano e tem, como premissa, renarrativizar o discurso histórico hegemônico sem alterações ideológicas ou discursivas, podendo, tais versões, serem narradas em nível intradiegético e em voz autodiegética.

Em vista disso, cabe recordar resumidamente as seis principais características dessa modalidade que, segundo Fleck (2017), compõe a fase acrítica do gênero junto à clássica scottiana: 1) O “pano de fundo” histórico torna-se o eixo central da diegese; 2) O romance histórico tradicional alinha-se ao discurso histórico tradicional hegemônico, exaltando heróis do passado; 3) As ações são narradas seguindo a linearidade cronológica dos eventos históricos de acordo com a corrente positivista historiográfica; 4) Utiliza-se mais a narração em primeira pessoa, homo ou autodiegéticas, subjetivando o material histórico e acentuando a verossimilhança; 5) Há um didatismo marcante, pois prevalece a intenção de ensinar a versão histórica hegemônica; 6) As personagens eleitas são bem conhecidas, sendo recriadas e adornadas como exemplos aos leitores do presente.

Columbus and Beatriz, de DuBois (1892), insere-se no contexto das escritas híbridas de história e ficção da modalidade tradicional. Nela, o discurso histórico oficializado aparece de maneira mimética, bem como figuram como protagonistas personagens conhecidas e consagradas pela história. Cabe considerar, contudo, que despontam no romance da escritora estadunidense oitocentista um dos elementos mais estudados pelo movimento da crítica feminista, ou seja, a luta das mulheres por resgatar personagens históricas femininas que foram intencionalmente excluídas pelo discurso histórico

hegemônico androcêntrico. Tal intenção na releitura do passado, pode ser observada mediante o seguinte excerto do prefácio da obra de DuBois (1892, p. IX):

It is not the reputation of Columbus that is at stake. History, while accepting his offence, has readily excused it, – ‘He was a man of his time’, forsooth; but the beautiful young Beatriz Enríquez, whose life linked to his was undoubtedly a sad one, should be delivered from unmerited reproach; and the open-minded student of history as well as the enthusiastic champion of slandered innocence should unite in rendering a tardy justice to her memory⁶.

Assim como as demais produções de autoria feminina ao longo dos tempos, a obra de DuBois (1892) “[...] pode ser lida como um discurso de duas vozes, contendo uma estória dominante e uma silenciada.” (SHOWALTER, 1994, p. 53). Em outras palavras, revela-se o elemento primordial que impulsiona esse romance romântico, o anseio por reparar a imagem de uma mulher que, segundo a autora, fora prejudicada pela história. O prefácio da obra cumpre, portanto, a função de comunicar uma intenção ou interpretação, conforme especifica Genette (2009). Desse modo, no espaço autoral do prefácio temos a possibilidade de elucidar uma das “duas vozes” mencionadas por Showalter (1994), isto é, as intenções da ficção.

Um século antes de Jim Sharpe (1992) teorizar sobre a “história vista de baixo”, DuBois (1892) direciona o olhar do leitor para a relevância da personagem histórica Beatriz Enríquez de Harana, como um sujeito partícipe da história. Sabendo-se que havia uma forte produção de romances que exaltavam apenas as figuras históricas masculinas dentro da temática do “descobrimento” da América, podemos considerar tal atitude escritural como precursora, pois a autora confere protagonismo a uma personagem frequentemente encoberta na principal corrente histórica.

Consciente das celebrações do IV centenário dos eventos históricos de 1492, DuBois escreve um romance no qual demonstra estar atenta às produções exaltadoras da lírica e da prosa precedentes em seu país. Beatriz Enríquez de Harana não estava representada em nenhuma delas, de modo que seu projeto literário-estético visa destacar esta personagem de extração histórica tanto na historiografia como nas expressões da “Poética do ‘descobrimento’” produzidas até então.

Estruturalmente a obra está dividida em vinte e oito capítulos de maneira linear, acompanhando cronologicamente, no tempo da narrativa, os registros históricos referentes à chegada de Colombo a Espanha, seu relacionamento com Beatriz, as intrigas que os envolveram, os obstáculos para lograr apoio dos reis espanhóis, a realização da “façanha” do “descobrimento”, e demais acontecimentos históricos até o momento da morte de Colombo.

No processo de narração, DuBois (1892) apresenta o “pano de fundo” histórico como eixo central do romance. O evento histórico renarrativizado e seus protagonistas

⁶ Tradução de Fleck (2022, p. 89): Não é a reputação de Colombo que está em questão. A História, ao mesmo tempo em que admite seu erro, prontamente o justifica, – ‘ele era um homem do seu tempo’, atenua; mas a bela jovem Beatriz Enríquez, cuja vida ligada à dele foi sem dúvida muito triste, deveria ser libertada de reprovações não merecidas; e o estudante de história, de mente aberta, assim como o entusiasta da inocência difamada, deveriam unir-se para fazer justiça, mesmo que tardia, à sua memória.

são focalizados na diegese, característica basilar da modalidade tradicional do romance histórico. No entanto, a instância enunciativa do discurso, apresenta-se em nível extradiegético e em voz heterodiegética, não seguindo por completo a tendência dos demais escritores daquele período, que buscavam distanciar-se da modalidade clássica scottiana, preferindo narrações em primeira pessoa, ou seja, com vozes enunciativas homo ou autodiegéticas.

DuBois (1892) elabora, em conformidade com o modelo romântico, um triângulo amoroso. Os protagonistas que vivenciam este complicado romance, são personagens de extração histórica bem conhecidos do público: Cristóvão Colombo e Beatriz Enríquez de Harana. Tal estratégia narrativa revela sua adesão à tendência tradicional dos gêneros híbridos de história e ficção, apesar de apresentar alguns laços com a modalidade clássica, como a escolha pelo título da obra ser o nome dos protagonistas, *Columbus and Beatriz*, opção frequente nos primeiros romances históricos clássicos que se voltavam para nomenclatura das personagens ficcionais em seus títulos.

Ao longo da diegese, as personagens de extração histórica, de acordo com a modalidade do romance tradicional, mantêm sua configuração atrelada ao discurso histórico hegemônico. No entanto, não compactua totalmente com a grande maioria das biografias escritas sobre Cristóvão Colombo, no que se refere, especificamente, sobre sua relação com Beatriz Enríquez de Harana. A autora estadunidense decide seguir, de modo mimético, uma das biografias mais controversas sobre o navegante, a de Roselly de Lorgues (1858), conforme menciona em seu prefácio *The motif of this book was gained from Roselly de Lorgues's Life of Columbus, which has been, for the most part, closely followed in the relation of facts and the sequence of events*.⁷ (DUBOIS, 1892, p. IX).

O historiador Roselly de Lorgues (1858) promove a figura de Colombo em sua biografia para contribuir com o projeto da canonização do marinheiro no século XIX. Pode-se dizer, portanto, que sua escrita fora encomendada para este fim. Desse modo, o mesmo defende a efetivação do matrimônio entre Beatriz e Colombo como um evento incontestável. DuBois (1892), por meio da ficção, une-se a este discurso edificador da história sem alterar seu curso, para exaltar figuras já consagradas do passado, realçando suas qualidades e ações, bem como a de uma figura histórica anteriormente marginalizada, Beatriz Enríquez de Harana, a segunda companheira de Colombo.

Com a intenção de reconstruir o passado da maneira mais verossímil possível, numa organização espaço-temporal cronológica, o narrador apresenta o cenário ainda medieval e exótico da Espanha, marcado no ano de 1486, época histórica em que chegou Colombo em Córdoba:

CORDOVA, on an August day, dazzling with sunshine, palpitating with heat, seemed to a stranger who trod its streets one afternoon in the year 1486, a city of the dead, so deserted were its thoroughfares. An ox-

⁷ Tradução de Fleck (2022, p. 89): O tema deste livro foi baseado em *Life of Columbus*, de Roselly de Lorgues, que, na maior parte, foi seguido de perto para a relação de fatos e a sequência de eventos.

*cart laden with country produce passed now and then, with straining ropes and loud creaking axles, making an unwonted noise on the clean, rough-paved streets*⁸. (DUBOIS, 1892, p. 13).

A retomada dos elementos do passado de forma detalhada também é uma das características utilizadas pelo romance, que seguem os padrões tradicionais do romance histórico. Nesse sentido, as descrições minuciosas sobre o espaço-tempo cordobês são frequentes durante a diegese, o que permite ao leitor imergir nesse contexto recriado pela ficção.

O primeiro encontro entre os protagonistas, Beatriz e Colombo, ocorre ainda no primeiro capítulo. A voz narrativa relata, pormenorizadamente, a chegada de um navegante estrangeiro a Córdoba, de semblante maduro e de devoção cristã. Por conseguinte, verificamos a opção que faz a autora por descrever Beatriz de forma semelhante a Colombo, formando, assim, imagens edificadoras de ambas personagens históricas. Elas compartilham a fé e a atitude fiel e servil a Deus. A jovem cordobesa passa a ser configurada como mulher de grandes virtudes, comparada, pelas atitudes e pelas vestes que usa, a própria Virgem Maria:

*By de same shrine, not far from him in the shadow of a pillar, a young girl knelt in prayer as fervent as his own had been. Her dark blue mantle had slipped from her shoulders, and lay upon de pavement. Her enveloping veil was thrown back, disclosing a youthful face of wonderful beauty, in spite of the sorrow that forced tears from her eyes*⁹. (DUBOIS, 1892, p. 14-15).

No transcorrer das ações da diegese, Beatriz explica ao estrangeiro, que lhe inspira confiança pelos seus fios grisalhos e por seu semblante imponente, o motivo de seu estado melancólico:

*"I was praying that the Blessed Virgin would grant me escape from a hateful marriage," she said in a faltering voice. "For my father's sake I would obey him in everything but this. I cannot respect Don Francisco, who is old, decrepit, selfish, jealous, and tyrannical. It would be a mockery to take the solemn vows. Yet my father's will is strong, and I am weak an young. The Blessed Virgin alone can help me*¹⁰." (DUBOIS, 1892, p. 16).

⁸ Tradução de Fleck (2022, p. 91): CORDOVA, num dia de agosto, resplandecendo ao sol, palpitante com o calor, parecia ao estranho que atravessava suas ruas, numa tarde do ano de 1486, uma cidade fantasma, tão deserta ela se fazia. Carros de boi carregados de produtos agrícolas iam e vinham, pouco a pouco, com as cordas firmes e os eixos que estalavam e produziam um ruído não muito comum nas ruas limpas e de pavimentação irregular.

⁹ Tradução de Fleck (2022, p. 92): Ali, no mesmo santuário, não muito longe, à sombra de uma coluna, uma moça ajoelhava-se em prece tão fervorosa quanto tinha sido a sua. Um manto azul-escuro escorregara de seus ombros, tocando o chão. O véu de proteção estava caído para trás, expondo um jovem rosto de cativante beleza, a despeito da tristeza que vertia lágrimas de seus olhos.

¹⁰ Tradução de Fleck (2022, p. 93): – Eu estava rezando para que a Virgem Maria me libertasse de um casamento detestável. – ela foi dizendo, a voz hesitante. – Para o bem de meu pai, eu o obedeceria em tudo, menos nisso. Não consigo respeitar Dom Francisco, que é velho, decrepito, egoísta, ciumento e tirânico. Seria escárnio fazer os votos solenes. A vontade de meu pai, entretanto, é forte, e eu sou fraca e jovem. Só a Virgem Maria pode me ajudar.

O discurso narrativo evidencia, no trecho exposto, os ideais patriarcais então vigentes, nos quais o ser feminino encontra-se subordinado à vontade masculina, ao mesmo tempo que é tratado como inferior. A personagem descreve-se como fraca e jovem em comparação ao pai, que é descrito como forte e detentor do poder de decisão. Embora demonstre respeito ao patriarca da família, sua atitude é a de questionar o sistema, afirmando obedecê-lo em tudo, menos em casar-se com o homem decrépito por ele escolhido.

Convém destacar, que as primeiras produções literárias de autoria feminina se mostram retraídas no que tange a representação e a discussão das relações de gênero. Muitas vezes, acabam por reiterar os padrões dominantes na representação de personagens femininas, seguindo estereótipos culturais da época que eram, conforme exemplifica Zolin (2009, p. 226), “[...] o da mulher sedutora, perigosa e imoral, o da mulher como megera, o da mulher indefesa e incapaz e, entre outros, o da mulher como anjo capaz de se sacrificar pelos que a cercam.” As mulheres escritoras, por consequência, foilhes inculcada tal ideologia, pois, “esse modo de pensar é perpetuado não só por homens, mas também pelas próprias mulheres.” (ZOLIN, 2009, p. 226).

Durante quase todo o século XIX, Showalter (1994) afirma que se reproduzia os padrões tradicionais da sociedade vigente na escrita literária feminina. Evidentemente, quando voltamos para a configuração da protagonista na obra de DuBois (1892), conseguimos entender que a maneira como está caracterizada corrobora, em grande parte, o patriarcalismo reinante tanto aquele do período histórico recriado (1486-1506) quanto o do contexto em que a obra foi produzida (1892). No entanto, já despontam nuances de hesitação da personagem com relação à sua total submissão às exigências feitas sobre o comportamento feminino. Partindo dessa premissa, Beatriz é repreendida por sua pajem ao vê-la conversando com um estrangeiro. Contudo, a personagem reage furiosa: “*“I have nothing to explain,” she said. [...] “I have offended in nothing”, said Beatriz, simply. “He should ask my pardon for his unjust suspicions.” She walked toward the gateway with the movement of a queen*¹¹.” (DUBOIS, 1892, p. 19).

Relatar a atitude enfurecida da personagem pelas suspeitas de traição levantadas, não confere um tom de escrita feminista, de protesto ou questionamento de sua condição. DuBois apenas segue sua ideologia de buscar revelar como essa personagem – recriada pela ficção – enfrentou-se com situações complicadas ao longo de sua existência na Espanha da época das lutas pela Reconquista. Na sequência da diegese, ocorre uma discussão entre Dom Francisco e Colombo, o que leva o noivo de Beatriz a ter um mal súbito e morrer. Isso abre caminho para o navegante estrangeiro, que passa a investir num possível noivado com a jovem.

As angústias da personagem se intensificam com a morte do noivo. Sentindo-se culpada, a voz enunciativa do discurso narra, desde uma perspectiva extradiegética, os pensamentos da protagonista, desvelando, também, sua condição enquanto mulher subjugada aos valores do seu tempo:

¹¹ Tradução de Fleck (2022, p. 94): – Não tenho nada a explicar. [...] – Não o ofendi por motivo algum. – Beatriz disse-lhe, com simplicidade. – Ele é que deveria pedir perdão a mim por suas suspeitas injustas. Foi, então, em direção aos portões, movimentando-se como uma rainha.

Beatriz lived a secluded life, her father being of late unwilling that gay society of the city by which she was admired and courted; poverty being his plea for withdrawing her from it, together with the invalid state of his health, which demanded the sacrifice of her time and strength in his service. She had never known the careless freedom of a happy girlhood; nor, among her many admirers, had she found one who could teach her the meaning of love. Her father contrived that the expression of their feelings should be limited to a distant homage of compliments, looks, and sighs; and Beatriz, having neither vanity nor coquetry, was quite unmoved by this. Friendship was her highest ideal. If she could have admired and respect Don Francisco, she would have been willing to become his wife¹². (DUBOIS, 1892, p. 25).

Observamos, no trecho exposto, como o narrador a caracteriza como uma mulher sofredora, qualidade que, para aquele período histórico, era inerente a uma boa esposa. A esse respeito, Fernández Álvarez (2002) menciona que, segundo os moralistas de então, a primeira qualidade esperada em uma mulher não era a beleza, nem a honestidade, e sim seu aspecto de sofrida: “*Sufrida por qué y para qué? Naturalmente, para aguantar con buen rostro las intemperancias de su marido cuando salía bravo*¹³.” (FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, 2002, p. 144). Nesse caso, o narrador a conjuga ao período renarrativizado, compondo o caráter sofrido da personagem, com o propósito de não apenas inseri-la nesse contexto misógino, mas também de preparar o leitor para os próximos sofrimentos que lhe são infligidos pelo marinheiro com que haveria de se casar.

Durante o jantar de apresentação de Beatriz à sociedade, surge o antagonista que irá compor a tríade amorosa da diegese: Garcia da Silva. Vendo-se rejeitado pela amada, o personagem conta de uma profecia feita por um astrólogo mouro sobre o futuro de Beatriz com Colombo:

“I see a road where the two walk hand in hand. A little crevice hidden by flowers divides them. [...] The chasm becomes a gulf, boundless and bottomless. In it are clouds and lightnings, and dark shapes that change so rapidly that the eye cannot recognize them. I do but catch a glimpse of gliming swords, chains, and golden throne. The sword flashes from the hand of the Italian, and it pierces the heart of the beautiful woman¹⁴.” (DUBOIS, 1892, p. 46-47).

¹² Tradução de Fleck (2022, p. 99): Beatriz levava uma vida isolada, pois seu pai, há muito tempo, manifestava má vontade quanto a deixá-la envolver-se livremente com a frívola sociedade corrente, por quem era admirada e cortejada. A pobreza era o argumento que usava para afastá-la do convívio, assim como, também, o delicado estado de saúde dele. Isso exigia dela sacrifício de tempo e o emprego de força a serviço do progenitor. Ela nunca conhecera a liberdade irresponsável de uma alegre meninez, nem tampouco, entre seus vários admiradores, deparara-se com alguém que pudesse ensiná-la o significado do amor. Seu pai inventara que a expressão de sentimentos deveria limitar-se a um distante conjunto de elogios, às aparências e aos suspiros. Beatriz, destituída de traços de vaidade ou coquetaria, mal era tocada por isso. Se tivesse conseguido admirar e respeitar a Dom Francisco, poderia ter desejado tornar-se sua esposa.

¹³ Nossa tradução: Sofrida por quê e para quê? Naturalmente para aguentar, com bom semblante, as intemperanças do marido quando este ficava bravo.

¹⁴ Tradução de Fleck (2022, p. 115): – Vejo uma estrada onde os dois caminham de mãos dadas. Uma pequena fissura, coberta por flores, divide-os. [...] A lacuna se transforma num precipício vasto e sem fundo, onde se espalham nuvens e trovões e formas obscuras que, por mudarem tão depressa, não deixam que os olhos as reconheçam. Posso, sem dúvida, visualizar, de relance, o reluzir de espadas brilhosas, correntes e um trono dourado. A espada então refulge nas mãos do italiano, indo perfurar o coração da bela moça.

Por meio dessa visão temos um vislumbre, metafórico, do abandono e do sofrimento causados à Beatriz por Colombo. Destacam-se imagens de tormentos que serão vivenciados pela protagonista no uso de termos como “precipício”, que denota a distância entre o casal, e em expressões como “nuvens e trovões e formas obscuras”, que podem ser interpretadas como as mudanças drásticas em seus destinos, decorrentes do “descobrimento”. Outros elementos como “trono dourado”, por exemplo, tem a conotação de riqueza e nobreza, decorrentes da ascensão social do marinheiro pelos títulos que receberia dos reis espanhóis, bem como o vocábulo “espada”, simbolizando o sofrimento causado à Beatriz.

Ao retratar, no capítulo seguinte, a união religiosa das personagens, o primeiro romance escrito por uma mulher acerca da temática do “descobrimento” da América contraria diversos biógrafos de Colombo, pois extrai Beatriz Enríquez de Harana das margens, reposicionando-a como sua esposa e não como concubina:

The marriage service took place in the cathedral, attended by priests and acolytes, and by a throng of the friends and acquaintances of the bride, although her father and younger brother alone represented her family. It was a grief to Beatriz that her husband should be thus slighted by her relatives; but Colon was unconscious of the intended affront, or indifferent to it. The two Geraldinis were at his side, and many young nobles of the court were present, who had been drawn to the wedding by curiosity and the fame of the bride's beauty¹⁵. (DUBOIS, 1892, p. 51).

No decorrer da festa de casamento, Colombo expressa seu contentamento ao amigo Geraldini, dando ênfase, porém, ao propósito maior de sua vida: “[...] *only one greater triumph can I conceive, – the first touch of my foot upon that Western shore*”¹⁶ (DUBOIS, 1892, p. 55). Antes mesmo de sua esposa e de sua família, constata-se na fala do navegante, que conquistar a costa ocidental está acima do amor: “[...] *Never,*” *he answered, “shall love eclipse duty*”¹⁷. (DUBOIS, 1892, p. 55). Ambos os fragmentos conduzem a uma leitura, o quanto Beatriz foi negligenciada pelas ambições do marido, aspecto este proferido repetidas vezes.

Valendo-se do discurso direto, o romance emite juízos sobre Colombo, mantendo a imagem de Beatriz intacta como boa esposa, submissa e resignada, como se requeria à uma esposa ideal na época retratada. Pelo coro de vozes das personagens secundárias evidencia-se, na escrita híbrida de história e ficção, a crítica à postura e aos procedimentos do marinheiro com relação à Beatriz. Aspectos como a indiferença, a falta de

¹⁵ Tradução de Fleck (2022, p. 119): A cerimônia do casamento aconteceu na catedral, com o auxílio de padres e acólitos e, também, de uma multidão de amigos e conhecidos da noiva, embora somente o pai e o irmão representassem a família. Para Beatriz, era um desgosto que seus familiares desprezassem de tal forma seu marido. Colombo, contudo, não estava ciente da afronta, ou, no mínimo, a ela era indiferente. Os dois integrantes da família Geraldini estavam agora ao lado dele, e vários jovens, nobres da corte, marcavam presença, atraídos para o casamento tanto por curiosidade quanto pela fama da beleza da noiva.

¹⁶ Tradução de Fleck (2022, p. 121): “[...] só posso conceber um único triunfo maior que este: a efetivação do meu primeiro passo na costa ocidental!”

¹⁷ Tradução de Fleck (2022, p. 122): – Nunca há o amor de ofuscar o dever. – Declarou Colombo.

consideração, o descaso e o egoísmo de Colombo ficam em evidência, ao contrário das imagens criadas pelas escritas exaltadoras fundamentadas na biografia de Washington Irving (1827), nas quais o navegante figura como um homem dotado de força de vontade, determinação e perseverança.

Na sequência, de modo implícito, a narrativa de DuBois (1892) busca trazer à memória do leitor uma série de ações – historicamente comprovadas de Colombo – que depõem, em certa medida, contra as imagens heroificadas e exaltadoras do marinheiro no período das comemorações do IV centenário do “descobrimento”. Ao considerarmos as possíveis artimanhas engendradas entre ele e outras personagens históricas para conseguir, a qualquer custo, o apoio dos monarcas espanhóis, podemos conceber a imagem de um homem negligente para com os mais próximos a ele, como é o caso da jovem Beatriz.

No oitavo capítulo da obra, “*Light and shadow*”¹⁸, narra-se o nascimento de Fernando e a chegada da temida peste negra na cidade de Córdoba. Nesse sentido, a romancista busca promover uma das principais características da modalidade tradicional de escritas híbridas de história e ficção: a verossimilhança. Ao reler minuciosamente o passado histórico, o discurso ficcional garante ao texto a credibilidade aos fatos narrados. A descrição da peste contribui, além disso, para a construção de uma imagem divinizada de Colombo, que decide assumir os votos como Terciário da Ordem São Francisco, vestindo-se modestamente para servir as pessoas doentes e pobres: “*Colon, in his gray Franciscan garb, was among the most devoted, going about among the sick and dying, hardly taking time to eat or sleep*”¹⁹. (DUBOIS, 1892, p. 84).

Nesse momento da diegese, o discurso edificante da figura de Colombo, como um humilde e devoto franciscano, segundo profere o narrador, cria a “justificativa perfeita” para o descaso e o abandono em que deixa Beatriz, ao seguir um “chamado espiritual” que considera maior que seu próprio casamento e filhos.

Na sucessão dos acontecimentos, o romance apresenta toda uma gama de informações sobre Colombo e suas ações, como a participação na guerra contra os mouros nas cercanias de Baza e sua viagem a Granada para uma audiência especial com a rainha. Nessa parte do relato, que consiste em cinco capítulos, observamos um discurso laudatório, exaltador e mitificador de Colombo, postura literária que corrobora grande parte dos escritores estadunidenses do século XIX. O romance de DuBois (1892), desse modo, também apresenta uma intenção didatizante comum na escrita tradicional dos gêneros híbridos de história e ficção, uma vez que tem a intenção de ensinar história ao leitor. Contudo, é preciso destacar que a autora o faz desde uma perspectiva ideológica que insere, no contexto histórico renarrativizado, uma personagem feminina historicamente escamoteada.

É conveniente destacar, entremeio à descrição puramente histórica, alguns momentos da diegese no qual podemos analisar o perfil materno de Beatriz. Na construção da personagem, verificamos sua configuração como uma mãe muito dedicada,

¹⁸ Tradução de Fleck (2022, p. 137): Luz e sombra.

¹⁹ Tradução de Fleck (2022, p. 141): Colombo, vestido com seu fato franciscano cinzento, estava entre os mais devotados, indo de lá para cá entre os doentes e moribundos, mal tomando pausas para comer ou dormir.

atenciosa e carinhosa com o filho, numa nítida valorização da criança, o que contraria os moldes maternos para o período histórico do século XV:

The little fellow trotted toward her with both hands held high in the air. Beatriz caught them and kissed them on the wet palms; then she rolled up the sleeves, and held him for a moment while she kissed his mouth, eyes, and hair. Fernando cried out half impatiently, though he was used to impetuous caresses²⁰. (DUBOIS, 1892, p. 116).

De acordo com um estudo sobre a naturalização de conceitos e práticas relacionadas à maternidade e aos cuidados maternos na Europa e no Brasil, as psicólogas brasileiras Moura e Araújo (2004), revelam que, durante um longo período, não foi permitido à mulher apegar-se aos filhos, principalmente porque eram poucas as possibilidades de sobrevivência, devido à alta taxa de mortalidade infantil, cerca de 25% dos nascidos vivos.

Dessa maneira, Fernández Álvarez (2002, p. 142) recorda que a maternidade exigia “[...] *carácter firme ante los hijos, más bien severa que tierna y bondadosa, a fin de enderezarles en sus principios*²¹”. Pelas demonstrações de afeto de Beatriz para com o filho, inusuais para a época, o romance busca demonstrar que o cuidado e os consentimentos dados ao filho também expressam sua carência devido à falta e a presença do pai.

Consequentemente, devido à ausência paterna e conjugal de Colombo, Rodrigo tenta convencê-la a deixar o navegante estrangeiro e a entrar em um convento, a fim de minimizar a desonra familiar: ““*Forsake the Italian who has forsaken thee*”, – answered her brother. [...] *If thou dost choose to seek peace in a convent, thou mightiest become a prioress. [...] This is the path of honor, dignity, and such happiness as remains for thee*”²².” (DUBOIS, 1892, p. 119).

No que concerne o drama vivenciado pelas mulheres solteiras no período renascentista espanhol, tratadas como um peso para a família, faz-se necessário recobrar que, estas mulheres, com ou sem vocação, eram enviadas aos conventos pela família, que, conforme registra o historiador Fernández Álvarez (2002, p. 209), “[...] *tenían una finalidad concreta en su origen: ser refugio para las doncellas pobres y, por lo tanto, solución para los cabezas de familia sin medios económicos suficientes*”²³”. Comparada a uma viúva pelos membros da família, por conta do abandono do marido, a ideia de enviá-la para o convento parece ser a única solução viável para não cair em desonra ainda maior. Beatriz, contudo, recusa-se em aceitar, permanecendo a espera de Colombo.

²⁰ Tradução de Fleck (2022, p. 165): Disparou o infante em direção a ela com ambas as mãos para o alto. Beatriz pegou-as e beijou as palmas úmidas. Ajeitou, então, as mangas e, por um instante, deteve-o em seus braços, até lhe dar um beijo na bochecha, nos olhos e na cabeça. Fernando protestou, um pouco impaciente, embora já tivesse se acostumado aos carinhos impetuosos.

²¹ Nossa tradução: [...] caráter firme perante os filhos, mais severa que terna e bondosa, a fim de endereçar-lhes em seus princípios.

²² Tradução de Fleck (2022, p. 167): – Para que abandones o italiano que te largou primeiro – propôs o irmão. [...] Se o que quiseres for a paz de um convento, podes até te tornar freira. [...] Esse é um caminho para a honra, a dignidade e a felicidade que te restam, minha irmã.

²³ Nossa tradução: [...] tinham uma finalidade concreta em sua origem: ser refúgio para as donzelas pobres e, portanto, solução para os cabeças da família sem meios econômicos suficientes.

A voz narrativa relata, acerca dos eventos que remontam a primeira viagem de Colombo à América, dois eventos que pressupõe serem de maior relevância para o desenrolar da diegese, ou seja, as duas fortes tempestades enfrentadas em alto mar pelo navegante e sua tripulação. Descreve-se que, diante do perigo eminente, Colombo decide abandonar a esposa e aceitar sua vocação como monge franciscano, o que o faz refletir sobre os danos causados à esposa: ““*But de keenest torment is the thought of the sorrow I shall cause a gentle, trusting heart,*” said Colon. “*Beatriz Enriquez has been to me a faithful wife...*”²⁴” (DUBOIS, 1892, p. 182).

De regresso à Espanha, narra-se o exultante recebimento e glorificação de Colombo. No entanto, o relato ficcional sugere críticas ao reconhecimento exclusivo do navegante. Assevera-se, ironicamente, a maneira como as pessoas passaram a enaltecê-lo: ““*No one is much regarded in the matter save the Admiral himself – said Rodrigo. “To hear the talk of the people, thou wouldst think him a demi-god*”²⁵” (DUBOIS, 1892, p. 185). A romancista, com essas palavras, sintetiza o sentimento de indignação perante o apagamento de personagens presentes naquele contexto histórico, como no caso de Beatriz.

Nessa parte da narrativa, Beatriz recebe a notícia dos votos feitos por Colombo para com a ordem franciscana. A tensão aumenta quando, ainda muito abalada, recebe a notícia do falecimento de seu pai. E, novamente, um Colombo caracterizado como um ser egoísta e ambicioso, pelas críticas impressas através de personagens como sua cunhada Antônia:

“Thou canst not stop my mouth,” said Antonia. “I declare it to be a crying shame that Colon’s wife is not now at his side. Now that he sits in the presence of kings, she too should be honored, and her family with her, the more so since an Enriquez stooped low to marry the wool-comber’s son. Thus, does good fortune change a man. I can never forgive him”²⁶. (DUBOIS, 1892, p. 204).

A postura crítica de personagens secundárias, ao valer-se do uso do discurso direto, deixam transparecer a postura da própria autora, já enunciada no prefácio da obra. A invisibilidade de Beatriz sucede em proporção à culminação da figura de Colombo, mesmo que, como sugere o narrador, as intenções de Colombo fossem as mais nobres.

Beatriz, além do abandono do marido, sofre, posteriormente, com o tratamento indiferente do filho, que aparenta estar bem acostumado à vida da nobreza: ““*Fernando puts on the airs of the court,*” said Diego, scornfully, noticing Beatriz’s disappointment. “*He thinks*

²⁴ Tradução de Fleck (2022, p. 210): – A maior tormenta, porém, é pensar no sofrimento que poderei incutir num coração gentil e confiante – contrapôs Colombo. – Beatriz Enriquez me tem sido uma esposa muito fiel e...

²⁵ Tradução de Fleck (2022, p. 212): – Ninguém vai receber tanto reconhecimento nessa história, a não ser o próprio Almirante – informou-lhes Rodrigo. – Se pudesse ouvir o que as pessoas andam dizendo, tu pensarias que falam de um semideus.

²⁶ Tradução de Fleck (2022, p. 225): – Tu não me podes calar a boca! – Antônia desafiou-o. – Declaro que é uma vergonha lastimosa que a esposa de Colombo não possa ficar ao lado dele agora! Agora que ele se senta na presença de reis, ela também deveria receber as honrarias, junto com a família, ainda mais depois que um Enriquez se rebaixou tanto a ponto de casar-se com o filho de um tecelão. Veja como pode a boa fortuna mudar um homem. Nunca hei de perdôá-lo.

*himself already a grande of Spain*²⁷.” (DUBOIS, 1892, p. 266). Apesar da protagonista não o reprovar em sua atitude arrogante, Diego, seu irmão mais velho, critica-o pelo caráter esnobe adquirido na corte da rainha Isabel.

Prestes a realizar a quarta e última viagem à América, junto a seu filho mais novo, Fernando, o romance trata do momento em que Colombo, em seu testamento, insere uma cláusula encomendando a Beatriz uma renda anual, sem mencionar os detalhes de sua relação. Averiguamos que a diegese faz menção à carta/testamento presente nos registros históricos oficiais, porém, não aproveita a oportunidade para questionar ou esclarecer este ponto da biografia de Colombo que gerou, segundo o ponto de vista da romancista, especulações e injustiças para com Beatriz.

Ao se unirem as duas personagens no leito de morte de Colombo, no desenlace da obra, verificamos que o amor, superior ao ressentimento, faz com que Beatriz o perdoe, possibilitando ao marinheiro falecer em paz. Nesse sentido, podemos afirmar que a idealização da personagem Beatriz Enríquez de Harana está construída como um reflexo da dimensão heroica que Colombo adquiriu no decorrer dos séculos. Repetidamente, durante todo o percurso narrativo, DuBois (1892) a descreve como uma mulher sofredora do período do renascimento espanhol, seguindo os moldes da “perfeita casa”, aquela que tudo suporta e se que se doa totalmente ao marido e aos filhos, conforme registra Fernández Álvarez (2002).

Desse modo, em se tratando de um romance histórico tradicional, a autora, ao invés de explorar as prerrogativas da ficção, apoiando-se no campo das possibilidades, prefere seguir a tendência estadunidense de cultivar a imagem heroica e cristã de Colombo, criando, ao mesmo tempo, uma imagem também idealizada de Beatriz, ao defender sua honra e suas virtudes como esposa do consagrado “descobridor”.

4 PALAVRAS FINAIS

Buscamos demonstrar neste estudo o peso e a relevância que a obra *Columbus and Beatriz* (1892), de Constance Goddard DuBois (1869-1934), desempenha na Literatura Americana, tanto pelo que representa nesse cenário literário, quanto pelas leituras que promove acerca dos referentes históricos que busca ficcionalizar. Referimo-nos, portanto, ao fato de ser uma mulher que escreve em um contexto ainda dominado por autores masculinos – cuja produção na época e posteriormente não obteve a mesma atenção que seus pares –, e por escrever a primeira obra romanesca de autoria feminina que trata sobre os eventos históricos decorrentes do ano de 1492 dando protagonismo a uma figura histórica pouco mencionada, Beatriz Enríquez de Harana, companheira de Colombo.

Associado ainda a essa análise, exploramos as potencialidades de *Columbus and Beatriz* (1892) a partir da sua tradução, debatendo como o processo de tradução possibilita a desestabilização dos campos discursivos e ideológicos e, com efeito, das estruturas da colonialidade. Nossa leitura foi ancorada na visão de teóricos como Quijano (2000),

²⁷ Tradução de Fleck (2022, p. 265): – Fernando absorveu os ares da corte. – Diego comentou, ao notar a decepção da mãe. – Ele já se considera um grande da Espanha.

Mignolo (2009), Constanza Guzmán (2017) e Fleck (2017) que entendem a tradução como parte essencial da prática decolonial.

De início, destacamos que a obra de DuBois, embora carregue as características e fundamentos do romance histórico tradicional, apologético e exaltador da figura e feitos de Cristóvão Colombo, em conformidade com o modelo da época, e ainda reproduza certos padrões patriarcais referentes ao papel do feminino – como mãe e esposa –, direciona o protagonismo a Beatriz Enríquez de Harana, personagem de extração histórica olvidada pelos registros históricos tradicionais, o que é visto por nós como uma forma de “ruptura” à escrita conservadora da época.

Além disso, identificamos que certas fraturas presentes no discurso da protagonista e de suas ações criam uma assincronia com o discurso tradicional da época, como foi por nós evidenciado a partir do contraste com as visões biográficas que relegavam Beatriz Enríquez de Harana à sombra da história e mantinham uma versão sempre exaltadora de Colombo. A repetição dos padrões didatizantes e mitificadores desse personagem de extração histórica, ainda que presentes na obra, não ficam imunes a críticas que contestam a excessiva glorificação dada a Colombo, o que novamente incide no resgate de Harana e de seu papel na história.

Desse modo, ao explorar esta visão do subalterno, da “história vista de baixo”, e fazendo-a circular por meio da análise alicerçada em teoria literária específica, revelamos uma atitude alinhada aos preceitos de uma visão decolonial.

REFERÊNCIAS

- COOPER, J. F. *Mercedes of Castile: Or, the voyage to Cathay*. 1. ed. Boston: Apollo Press, 1792.
- DUBOIS, C. G. *Columbus and Beatriz*. Chicago: A. C. McClurg and Company, 1892.
- FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, M. *Casadas, monjas, rameras, y brujas: la olvidada historia de la mujer española en el Renacimiento*. Madrid: Espasa Calpe, 2002.
- FLECK, G. F. *O romance, leituras da história: a saga de Cristóvão Colombo em terras americanas*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2008.
- FLECK, G. F. *O romance histórico contemporâneo de mediação: entre a tradição e o desconstrucionismo – releituras críticas da história pela ficção*. Curitiba: CRV, 2017.
- GOLUBOV, N. *La crítica literaria feminista: una introducción práctica*. México, D.F.: UNAM, 2012.
- GROSGOUEL, R; MIGNOLO, W. *Intervenciones Descoloniales: una breve introducción*. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 29-37, jul./dez. 2008.
- IRVING, W. *Vida del almirante Cristóbal Colón*. Tradução de José García Villata & N. Fernández Cuesta, Madrid: Istmo, 1987
- LORGUES, R. *Historia de Cristóbal Colon y de sus viajes (Tomo I)*. Tradução de Mariano Juderías. 2. ed. Espanha: Eduardo Gautier Editor, 1858.

- MÁRQUES RODRÍGUEZ, A. *Historia y ficción en la novela venezolana*. Caracas: Monte Ávila, 1991
- MIGNOLO, W. *Historia globales / Proyectos globales. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. Madrid: Akal, 2000.
- MIGNOLO, W. *El pensamiento descolonial, desprendimiento y apertura: un manifiesto*. In:
- MIGNOLO, W. *La idea de América Latina: La herida colonial y la opción decolonial*. Tradução de Silvia Jawerbaum e Julieta Barba. Barcelona: Gedisa, 2007.
- MOURA, S. M. S. R. de; ARAUJO, M. de F. *A maternidade na história e a história dos cuidados maternos*. In: *Psicologia, Ciência e Profissão*. [online]. 2004, vol.24, n.1, pp.44-55. ISSN 1414-9893. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a06.pdf>. Acesso em: 18 mar 2023.
- MUSICK, J. R. *Columbia: a story of the discovery of America*. 1. ed. New York: Funk & Wagnalls Company, 1892.
- SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SCOTT, J. *História das mulheres*. In: BURKE, P. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
- SHARPE, J. *A história vista de baixo*. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
- SHOWALTER, E. *A crítica feminista no território selvagem*. In: HOLLANDA, H. B. (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- TEDESCHI, L. A. *Os desafios da escrita feminina na história das mulheres*. In: *Raído*, Dourados, MS, v. 10, n. 21, jan./jul. 2016.
- WALSH, C.; MIGNOLO, W.; LINERA, G. *Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento*. Buenos Aires: Del Signo, 2006.
- ZOLIN, L. O. *Crítica feminista*. In: BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.